

ESPIRITUALIDADE E INFLUÊNCIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES

SPIRITUALITY AND ITS INFLUENCE ON PATIENT TREATMENT

LA ESPIRITUALIDAD Y SU INFLUENCIA EN EL TRATAMIENTO DE LOS PACIENTES

Filipe Rassen Rosique¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9985-4595>

Fábia Maria Pereira Sá²

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4923-773X>

Ruben Marcelino Bento Silva³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2243-8324>

Júlio César Adam⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8346-1093>

¹ Afiliação: Instituto de Ensino Superior de Rondônia (IESUR) – Ariquemes, Rondônia, BR.

² Afiliação: Instituto de Ensino Superior de Rondônia (IESUR) – Ariquemes, Rondônia, BR.

³ Afiliação: Faculdades EST: São Leopoldo, Rio Grande do Sul, BR.

⁴ Afiliação: Faculdades EST: São Leopoldo, Rio Grande do Sul, BR.

Como citar esse artigo (ABNT):

ROSIQUE, Filipe Rassen; SÁ, Fábia Maria Pereira; SILVA, Ruben Marcelino Bento; ADAM, Júlio César. Espiritualidade e influência no tratamento de pacientes. Olhar Científico, Ariquemes, v. 5, n. 1, 2026. Disponível em: <https://www.faar.edu.br/sitenovo/revista-olhar-cientifico/>.

Submissão: junho 2026

Aprovação: julho 2026

DOI: 10.5281/zenodo.21090040

Resumo

A espiritualidade tem sido reconhecida como um importante componente complementar no cuidado em saúde, especialmente no tratamento de pacientes com doenças crônicas e graves. Este estudo teve como objetivo discutir a influência da espiritualidade no tratamento de pacientes e sua contribuição para a humanização da assistência em saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de buscas nas bases Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados evidenciaram que a espiritualidade e a religiosidade exercem influência positiva sobre diversos aspectos do processo saúde-doença, incluindo a redução do sofrimento emocional, o fortalecimento da esperança, a melhora da qualidade de vida e o aumento da adesão ao tratamento. Observou-se ainda que práticas espirituais e religiosas favorecem o desenvolvimento da resiliência, auxiliam no enfrentamento de doenças graves, especialmente o câncer, e contribuem para o bem-estar de familiares e cuidadores. Além dos benefícios emocionais e psicológicos, alguns estudos apontam possíveis repercussões positivas sobre a saúde física, associadas à redução do estresse e à adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Conclui-se que a espiritualidade constitui um recurso relevante para a promoção da saúde integral, reforçando a necessidade de sua incorporação às práticas assistenciais de forma ética, humanizada e baseada em evidências.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religião; Saúde física; Saúde mental.

Abstract

Spirituality has been recognized as an important complementary component in healthcare, especially in the treatment of patients with chronic and serious illnesses. This study aimed to discuss the influence of spirituality in patient treatment and its contribution to the humanization of healthcare. This is a literature review conducted through searches in the Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The results showed that spirituality and religiosity exert a positive influence on various aspects of the health-disease process, including the reduction of emotional suffering, the strengthening of hope, the improvement of quality of life, and increased adherence to treatment. It was also observed that spiritual and religious practices favor the development of resilience, assist in coping with serious illnesses, especially cancer, and contribute to the well-being of family members and caregivers. In addition to emotional and psychological benefits, some studies point to possible positive repercussions on physical health, associated with stress reduction and the adoption of healthier lifestyle habits. It is concluded that spirituality constitutes a relevant resource for the promotion of integral health, reinforcing the need for its incorporation into care practices in an ethical, humanized, and evidence-based manner.

Keywords: Spirituality; Religion; Physical health; Mental health.

Resumen

La espiritualidad se ha reconocido como un componente complementario importante en la atención sanitaria, especialmente en el tratamiento de pacientes con enfermedades crónicas y graves. Este estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de la espiritualidad en el tratamiento de los pacientes y su contribución a la humanización de la atención sanitaria. Se trata de una revisión bibliográfica realizada mediante búsquedas en las bases de datos Google Scholar y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Los resultados mostraron que la espiritualidad y la religiosidad ejercen una influencia positiva en diversos aspectos del proceso salud-enfermedad, incluyendo la reducción del sufrimiento emocional, el fortalecimiento de la esperanza, la mejora de la calidad de vida y una mayor adherencia al tratamiento. También se observó que las prácticas espirituales y religiosas favorecen el desarrollo de la resiliencia, ayudan a afrontar enfermedades graves, especialmente el cáncer, y contribuyen al bienestar de los familiares y cuidadores. Además de los beneficios emocionales y psicológicos, algunos estudios señalan posibles repercusiones positivas en la salud física, asociadas a la reducción del estrés y la adopción de hábitos de vida más saludables. Se concluye que la espiritualidad constituye un recurso relevante para la promoción de la salud integral, reforzando la necesidad de su incorporación a las prácticas asistenciales de manera ética, humanizada y basada en la evidencia.

Palabras-clave: Espiritualidad; Religión; Salud física; Salud mental.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade tem se mostrado um elemento essencial no tratamento de pacientes com doenças graves, como o câncer, devido à sua influência positiva sobre a qualidade de vida e a resiliência emocional. Diversos estudos revelam que práticas espirituais e religiosas, como a oração e a meditação, auxiliam os pacientes a enfrentarem os desafios psicológicos e emocionais impostos pela doença, proporcionando uma sensação de paz, esperança e força emocional.

Pacientes que incorporam a espiritualidade em sua jornada terapêutica tendem a apresentar maior adesão aos tratamentos, menor ansiedade e depressão, além de um senso de bem-estar superior. A espiritualidade também pode impactar fisiologicamente, com estudos mostrando a redução de marcadores inflamatórios, como a interleucina-6, em pacientes que se envolvem em práticas religiosas, o que pode estar relacionado a uma melhora na resposta imunológica e na longevidade dos pacientes.

Além disso, a espiritualidade pode fornecer uma estrutura de apoio tanto para o paciente quanto para sua família, ajudando-os a lidar com o estresse e as incertezas associadas à doença. Em contextos clínicos, a inclusão da dimensão espiritual no cuidado integral do paciente permite uma abordagem mais humanizada e completa, que considera o indivíduo em suas múltiplas dimensões — física, emocional e espiritual.

Em suma, a espiritualidade atua como uma ferramenta poderosa no enfrentamento de doenças, favorecendo o bem-estar emocional, a adesão ao tratamento e, em muitos casos, a recuperação física.

A integração da espiritualidade nos cuidados médicos, especialmente em contextos de doenças crônicas ou terminais, promove uma abordagem mais holística e humanizada. Ela atende às necessidades multidimensionais dos

pacientes, incluindo o cuidado com a dimensão espiritual, que muitas vezes é negligenciada em abordagens exclusivamente biomédicas.

Dessa forma, a espiritualidade não substitui o tratamento médico, mas complementa, proporcionando ao paciente um cuidado mais integral, que respeita suas crenças e promove o bem-estar em diferentes níveis. Portanto, a inclusão da espiritualidade no tratamento de pacientes oferece um caminho para a melhora da qualidade de vida, auxiliando tanto no enfrentamento emocional quanto no apoio social e psicológico, além de possíveis efeitos positivos na saúde física. O objetivo desse trabalho, assim, foi discutir a importância da incorporação da dimensão espiritual na prática dos profissionais de saúde e na humanização da assistência.

MÉTODOS

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica em periódicos eletrônicos e bibliotecas virtuais, seguindo as seguintes etapas: definição do tema, formulação das questões de pesquisa, identificação de palavras-chave, definição de critérios de inclusão e exclusão, pesquisa e categorização dos estudos, avaliação e análise dos artigos. A fase de formulação incluiu a identificação clara do tema de interesse, o objetivo da revisão bibliográfica e o desenvolvimento da questão-chave.

Os dados foram coletados por meio de plataformas online como: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no qual foi empregado a busca de artigos científicos utilizando os descritores: espiritualidade, religião, saúde física, saúde mental.

RESULTADOS

A análise da literatura evidencia que a espiritualidade e a religiosidade vêm sendo

progressivamente reconhecidas como componentes relevantes no contexto da assistência à saúde, especialmente em situações de adoecimento crônico, incapacitante ou potencialmente fatal. Embora historicamente a prática clínica tenha privilegiado os aspectos biológicos do processo saúde-doença, pesquisas contemporâneas demonstram que fatores psicossociais e espirituais exercem influência significativa sobre a forma como os indivíduos enfrentam o sofrimento, interpretam sua condição de saúde e aderem aos tratamentos propostos. Nesse contexto, a espiritualidade tem sido compreendida como um recurso capaz de promover significado existencial, fortalecimento emocional e ampliação da capacidade adaptativa diante das adversidades impostas pela doença (Koenig, 2012; Saad; Masiero; Battistella, 2001).

A produção científica internacional tem demonstrado que a espiritualidade pode influenciar positivamente diversos indicadores de saúde física e mental. Segundo Koenig (2012), indivíduos que apresentam maior envolvimento religioso tendem a desenvolver comportamentos mais saudáveis, menores índices de depressão, maior suporte social e melhores indicadores de qualidade de vida. Complementando esses achados, Powell, Shahabi e Thoresen (2003) argumentam que a participação em atividades religiosas está frequentemente associada à redução de fatores de risco cardiovasculares, ao fortalecimento de redes de apoio social e à adoção de hábitos mais favoráveis à saúde. Tais evidências sugerem que a religiosidade e a espiritualidade transcendem o campo das crenças individuais, constituindo fatores que podem repercutir diretamente nos desfechos clínicos e no bem-estar geral dos pacientes (Powell; Shahabi; Thoresen, 2003; Koenig, 2012).

No âmbito da saúde mental, os benefícios da espiritualidade são amplamente documentados. A revisão realizada por Moreira-Almeida, Lotufo Neto e Koenig (2006) identificou que pessoas com maior

envolvimento religioso apresentam níveis mais elevados de satisfação com a vida, felicidade, autoestima e bem-estar psicológico, além de menores índices de ansiedade, depressão, abuso de substâncias e ideação suicida. Os autores ressaltam que tais benefícios tornam-se ainda mais evidentes em situações de vulnerabilidade emocional, como envelhecimento, doenças graves e experiências de perda. Dessa forma, a espiritualidade pode ser compreendida como um importante fator de proteção psicológica, capaz de auxiliar os indivíduos na elaboração de experiências difíceis e na construção de mecanismos mais eficazes de enfrentamento (Moreira Almeida; Lotufo Neto; Koenig, 2006).

Entre as populações acometidas por doenças graves, os pacientes oncológicos constituem um dos grupos mais investigados pela literatura científica sobre espiritualidade. O diagnóstico de câncer frequentemente desencadeia sentimentos de medo, insegurança, sofrimento emocional e questionamentos existenciais relacionados à finitude da vida. Nesse cenário, a espiritualidade emerge como uma estratégia relevante para auxiliar os indivíduos na atribuição de significado à experiência da doença. A revisão sistemática desenvolvida por Urtiga *et al.* demonstrou que práticas religiosas e espirituais estão associadas ao fortalecimento da esperança, ao aumento da confiança no tratamento e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer. Os autores observaram ainda que a espiritualidade contribui para a redução do sofrimento psicológico e para a construção de perspectivas mais positivas diante do processo terapêutico (Urtiga *et al.*, 2022).

Resultados semelhantes foram encontrados por Longuiniere e Yarid (2024), que investigaram a inclusão da espiritualidade durante o tratamento quimioterápico. Os autores verificaram que a dimensão espiritual representa importante fonte de suporte emocional, favorecendo a adaptação ao tratamento e a manutenção da esperança diante das incertezas

relacionadas ao prognóstico. Além disso, o estudo destaca que a espiritualidade pode fortalecer a resiliência dos pacientes, permitindo-lhes enfrentar com maior equilíbrio emocional os efeitos adversos da quimioterapia. Contudo, os pesquisadores ressaltam que muitos profissionais de saúde ainda não possuem formação adequada para abordar questões espirituais na prática clínica, o que limita a incorporação dessa dimensão ao cuidado integral.

A relação entre espiritualidade e qualidade de vida também foi amplamente investigada por Bai e Lazenby (2015). Em revisão sistemática envolvendo pacientes oncológicos, os autores identificaram associações consistentes entre elevados níveis de bem-estar espiritual e melhores indicadores emocionais, psicológicos e sociais. Os resultados demonstraram que pacientes com maior espiritualidade apresentam menores níveis de ansiedade e depressão, maior capacidade de adaptação às limitações impostas pela doença e melhor percepção de qualidade de vida. Segundo os autores, a espiritualidade favorece a construção de significado existencial e fortalece a capacidade dos indivíduos de lidar com situações de sofrimento, contribuindo para uma experiência menos traumática durante o tratamento oncológico (Bai; Lazenby, 2015).

Estudos qualitativos realizados com pacientes oncológicos reforçam a relevância da espiritualidade como mecanismo de enfrentamento. Guerrero *et al.* (2011) observaram que os participantes recorriam frequentemente à fé para lidar com o medo, a incerteza e o sofrimento decorrentes da doença. Os relatos evidenciaram que a espiritualidade era percebida como uma fonte de força interior capaz de renovar as expectativas de recuperação e proporcionar conforto emocional durante as etapas mais difíceis do tratamento. Os autores concluíram que a espiritualidade contribui significativamente para a aceitação da doença e para a manutenção de atitudes mais positivas em relação ao futuro (Guerrero *et al.*, 2011).

Corroborando esses resultados, Freire *et al.* (2017) identificaram que pacientes hospitalizados por câncer atribuíam grande importância ao suporte espiritual recebido durante a internação. A fé foi descrita como elemento central para a manutenção da esperança, da serenidade e da confiança diante dos desafios impostos pela enfermidade. Os autores destacam que a assistência espiritual constitui uma estratégia complementar ao tratamento biomédico, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e centrada nas necessidades integrais do paciente. Além disso, observaram que a participação em atividades religiosas durante a hospitalização favorece a construção de redes de apoio emocional e social.

A influência da espiritualidade sobre o enfrentamento do câncer também foi evidenciada por Reis, Farias e Quintana (2017), que analisaram a experiência de pacientes com câncer avançado. Os autores verificaram que a religiosidade desempenha papel fundamental na redução do chamado “vazio de sentido”, frequentemente associado à progressão da doença e à proximidade da morte. Para muitos participantes, a fé permitia reinterpretar a experiência do sofrimento sob uma perspectiva transcendental, proporcionando conforto emocional e favorecendo a construção de significado diante das limitações impostas pela enfermidade. Entretanto, os pesquisadores destacam que a espiritualidade não elimina completamente o sofrimento, sendo necessária a oferta de outras formas de apoio psicossocial e emocional.

A importância da espiritualidade também se estende aos familiares e cuidadores de pacientes oncológicos. Rocha *et al.* (2018) demonstraram que os cuidadores frequentemente utilizam crenças religiosas e práticas espirituais como mecanismos para enfrentar o desgaste emocional decorrente da assistência contínua ao paciente. Os participantes relataram que a espiritualidade lhes proporcionava força, esperança e sentido de propósito, permitindo lidar de maneira mais

adaptativa com o sofrimento e as demandas do cuidado. Os autores ressaltam que as necessidades espirituais dos cuidadores devem ser consideradas pelas equipes de saúde, uma vez que o bem-estar desses indivíduos influencia diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Além do contexto oncológico, a literatura aponta benefícios da espiritualidade em diversas condições crônicas. Lucchetti, Almeida e Lucchetti (2012), ao investigarem pacientes submetidos à diálise, observaram que níveis mais elevados de religiosidade estavam associados a menores índices de depressão e melhores escores de qualidade de vida. Os autores sugerem que a espiritualidade atua como importante estratégia de enfrentamento diante das limitações impostas pela insuficiência renal crônica, favorecendo a adaptação ao tratamento e a manutenção do equilíbrio emocional. Esses resultados reforçam a necessidade de considerar a dimensão espiritual na assistência a pacientes com doenças crônicas de longa duração. McCullough *et al.* (2000), em meta-análise envolvendo 42 amostras independentes, concluíram que indivíduos com maior envolvimento religioso apresentam maior probabilidade de sobrevivência quando comparados àqueles com menor participação em atividades religiosas, evidenciando uma possível relação entre religiosidade e longevidade.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para lidar adequadamente com questões espirituais. Costa *et al.* (2019) verificaram que estudantes de medicina reconhecem a importância da espiritualidade no cuidado aos pacientes, porém relatam sentir-se despreparados para abordar essa temática durante a prática clínica. Esse cenário sugere a existência de lacunas na formação acadêmica e aponta para a necessidade de inclusão de conteúdos relacionados à espiritualidade e religiosidade nos currículos dos cursos da área da saúde. Tal medida poderia contribuir para a formação de profissionais mais sensíveis às

necessidades integrais dos pacientes e mais preparados para oferecer uma assistência humanizada.

De maneira complementar, Oliveira, Santos e Yarid (2018) observaram que a incorporação da espiritualidade nos serviços de atenção primária está alinhada aos princípios do HumanizaSUS, favorecendo práticas assistenciais mais acolhedoras e centradas na pessoa. Os autores argumentam que o reconhecimento das necessidades espirituais dos usuários fortalece o vínculo terapêutico e amplia a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde-doença. Assim, a espiritualidade pode ser compreendida como componente relevante para a efetivação de modelos de cuidado integral e humanizado.

Em síntese, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a espiritualidade e a religiosidade exercem influência significativa sobre a saúde física, mental e emocional dos indivíduos. As evidências apontam benefícios relacionados à qualidade de vida, ao enfrentamento de doenças, à redução do sofrimento psicológico, à adesão terapêutica e à humanização da assistência. Apesar dos avanços observados, a literatura também evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos mecanismos envolvidos nessa relação e forneçam subsídios para a integração sistemática da dimensão espiritual às práticas assistenciais contemporâneas (Koenig, 2012; Saad; Masiero; Battitella, 2001; Bai; Lazenby, 2015).

DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a espiritualidade e a religiosidade constituem dimensões relevantes no contexto da saúde, influenciando positivamente o enfrentamento de doenças, a qualidade de vida e o bem-estar físico e emocional dos indivíduos. Os resultados encontrados demonstram que tais aspectos exercem papel particularmente importante em situações de adoecimento crônico e

potencialmente fatal, como o câncer, corroborando a crescente valorização da abordagem biopsicossocial e espiritual na assistência à saúde.

A predominância de investigações realizadas com pacientes oncológicos sugere que a experiência do câncer frequentemente desperta reflexões existenciais relacionadas ao sofrimento, à vulnerabilidade e à finitude humana. Nesse contexto, a espiritualidade emerge como um recurso capaz de auxiliar na construção de significado diante da doença, favorecendo o desenvolvimento de estratégias adaptativas de enfrentamento. Estudos conduzidos por Urtiga *et al.*, Bai e Lazenby, Guerrero *et al.* e Freire *et al.* convergem ao demonstrar que pacientes com maior envolvimento espiritual apresentam níveis mais elevados de esperança, resiliência e aceitação da enfermidade, além de menores índices de sofrimento emocional.

Esses achados reforçam a compreensão de que a espiritualidade pode funcionar como um importante fator protetivo frente aos impactos psicológicos decorrentes do diagnóstico e tratamento do câncer.

Os resultados também evidenciam que a espiritualidade não atua apenas como mecanismo de enfrentamento emocional, mas influencia diretamente a forma como os pacientes se relacionam com o tratamento. A literatura aponta que indivíduos que recorrem à fé e às práticas religiosas tendem a apresentar maior adesão terapêutica, melhor aceitação dos procedimentos clínicos e maior capacidade de adaptação às limitações impostas pela doença. Tal constatação possui relevância significativa para a prática assistencial, uma vez que a adesão ao tratamento constitui um dos principais determinantes dos desfechos clínicos em doenças crônicas. Dessa forma, a valorização das crenças e necessidades espirituais dos pacientes pode representar uma estratégia complementar para fortalecer o vínculo terapêutico e favorecer a continuidade do cuidado.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se à associação entre espiritualidade e qualidade de vida. Os estudos analisados indicam que indivíduos com níveis mais elevados de bem-estar espiritual apresentam melhor percepção de sua condição de saúde, menores níveis de ansiedade e depressão e maior satisfação com a vida. Esses resultados são consistentes com o modelo teórico proposto pela Organização Mundial da Saúde, que reconhece a espiritualidade como um dos componentes da qualidade de vida. Nesse sentido, a espiritualidade parece atuar como um recurso psicológico capaz de promover equilíbrio emocional e favorecer a adaptação às condições adversas impostas pelo adoecimento.

Além dos benefícios relacionados à saúde mental, os achados apontam para possíveis repercussões da espiritualidade sobre a saúde física. Estudos conduzidos por Guimarães e Avezum, McCullough *et al.* e Koenig sugerem associações entre religiosidade, redução da mortalidade, menor incidência de doenças cardiovasculares e melhores indicadores imunológicos. Embora os mecanismos biológicos envolvidos ainda não estejam completamente esclarecidos, acredita-se que tais benefícios sejam mediados por fatores comportamentais, emocionais e sociais, incluindo a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, o fortalecimento das redes de apoio social e a redução dos níveis de estresse crônico. Dessa forma, a espiritualidade pode ser compreendida como um fenômeno multifatorial capaz de influenciar diferentes dimensões da saúde humana.

Os resultados também destacam a importância da espiritualidade para além do paciente, alcançando familiares e cuidadores. O estudo de Rocha *et al.* demonstrou que a fé e as crenças espirituais auxiliam cuidadores de pacientes em cuidados paliativos a encontrar significado no processo de cuidar, reduzindo o sofrimento emocional e fortalecendo a capacidade de enfrentamento. Esse achado amplia a compreensão sobre o impacto da

espiritualidade no contexto do adoecimento, indicando que suas contribuições se estendem a toda a rede de suporte envolvida no cuidado.

Apesar das evidências favoráveis, a literatura analisada revela importantes desafios para a incorporação da espiritualidade nas práticas assistenciais. Um dos principais obstáculos refere-se à insuficiente formação dos profissionais de saúde para abordar questões espirituais durante o atendimento. Estudos realizados com estudantes de medicina e profissionais da atenção primária demonstram que, embora exista reconhecimento da relevância do tema, muitos profissionais sentem-se despreparados para identificar e acolher demandas espirituais dos pacientes. Essa lacuna evidencia a necessidade de inclusão de conteúdos relacionados à espiritualidade e saúde nos currículos de graduação e programas de educação permanente, visando à formação de profissionais mais capacitados para oferecer uma assistência integral.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às limitações metodológicas presentes em parte das pesquisas analisadas. Muitos estudos utilizam delineamentos transversais, amostras reduzidas ou instrumentos heterogêneos para avaliação da espiritualidade, o que dificulta a comparação entre os resultados e limita a generalização dos achados. Além disso, a própria complexidade conceitual da espiritualidade constitui um desafio para sua mensuração objetiva, uma vez que se trata de um fenômeno subjetivo, multidimensional e influenciado por fatores culturais, religiosos e individuais. Essas limitações indicam a necessidade de desenvolvimento de pesquisas longitudinais e metodologicamente robustas que permitam compreender de forma mais precisa os mecanismos pelos quais a espiritualidade influencia os desfechos em saúde.

De maneira geral, os estudos analisados sustentam a hipótese de que a espiritualidade representa um recurso importante para a promoção da saúde integral, contribuindo para o bem-estar físico, psicológico, social e existencial

dos indivíduos. A incorporação dessa dimensão às práticas assistenciais encontra respaldo em evidências científicas crescentes e está alinhada aos princípios da humanização do cuidado e da atenção centrada na pessoa. Entretanto, para que essa integração ocorra de forma efetiva, torna-se necessário ampliar a produção científica na área, fortalecer a formação dos profissionais de saúde e desenvolver estratégias assistenciais capazes de contemplar as necessidades espirituais dos pacientes de maneira ética, respeitosa e baseada em evidências.

Limitações do Estudo e Contribuições para Prática

As limitações deste estudo estão relacionadas principalmente à natureza da revisão de literatura, que depende da qualidade metodológica dos estudos analisados. A heterogeneidade dos delineamentos, amostras e instrumentos utilizados para avaliar espiritualidade e religiosidade dificulta a comparação dos resultados e limita sua generalização. Além disso, a subjetividade desses conceitos e a predominância de pesquisas com pacientes oncológicos restringem a extrapolação dos achados para outras populações e contextos de saúde.

Apesar dessas limitações, a revisão evidencia que a espiritualidade e a religiosidade constituem recursos importantes para o enfrentamento do adoecimento, contribuindo para a redução do sofrimento emocional, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da adesão ao tratamento. Os resultados reforçam a necessidade de incorporar a dimensão espiritual à assistência em saúde, bem como de investir na formação dos profissionais para uma abordagem mais integral e humanizada. Ademais, os achados podem subsidiar o desenvolvimento de protocolos assistenciais e políticas de saúde que considerem as necessidades espirituais dos pacientes como parte do cuidado integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão demonstrou que a espiritualidade e a religiosidade exercem influência positiva no tratamento de pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas e graves. Os estudos analisados indicam que a espiritualidade contribui para a redução do sofrimento emocional, fortalecimento da esperança, melhoria da qualidade de vida, aumento da resiliência e maior adesão ao tratamento. Além disso, seus benefícios se estendem aos familiares e cuidadores, oferecendo suporte emocional durante o processo de adoecimento.

Os resultados também evidenciam que a incorporação da dimensão espiritual favorece uma assistência mais integral e humanizada, alinhada aos princípios do cuidado centrado na pessoa. Contudo, ainda existem desafios relacionados à formação dos profissionais de saúde para abordar adequadamente questões espirituais na prática clínica. Dessa forma, conclui-se que a espiritualidade constitui um importante recurso complementar no cuidado em saúde, sendo necessária a ampliação de pesquisas e estratégias que favoreçam sua integração ética e baseada em evidências aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- BAI, M.; LAZENBY, M. A. Systematic review of associations between spiritual well-being and quality of life at the scale and factor levels in studies among patients with cancer. *Journal of Palliative Medicine*, London, v. 18, n. 3, p. 286–298, 2015.
- COSTA, M. S. et al. Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 350–358, 2019.
- DE LA LONGUINIÈRE, A. C. F.; YARID, S. D. Inclusão da espiritualidade do paciente durante o tratamento quimioterápico. *Saúde e Sociedade*, [online], v. 33, n. 1, 2024.
- FREIRE, M. E. M. et al. Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. *Revista Online de Pesquisa, Juiz de Fora*, v. 9, n. 2, p. 356–362, 2017.
- GUERRERO, G. P. et al. Relação entre espiritualidade e câncer: perspectiva do paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 64, n. 1, p. 53–59, 2011.
- KOENIG, H. G. *Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications*. ISRN Psychiatry, London, 2012.
- LUCCHETTI, G.; ALMEIDA, L. G. C.; LUCCHETTI, A. L. G. Religiousness, mental health, and quality of life in brazilian dialysis patients. *Hemodialysis International*, v. 16, n. 1, p. 89–94, 2012.
- McCULLOUGH, M. E. et al. Religious involvement and mortality: a meta-analytic review. *Health Psychology*, v. 19, n. 3, p. 211–222, 2000.
- MERATH, K. et al. Patient perceptions about the role of religion and spirituality during cancer care. *Journal of Religion and Health*, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-019-00907-6>
- MOREIRA-ALMEIDA, A. L.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 3, p. 242–250, 2006.
- OLIVEIRA, R. M.; SANTOS, R. M. M.; YARID, S. D. Espiritualidade/religiosidade e o humanizaSUS em Unidades de Saúde da Família. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 1, 2018.
- POWELL, L. H.; SHAHABI, L.; THORESEN, C. E. Religion and spirituality: linkages to physical health. *American Psychologist*, v. 58, n. 1, p. 36–52, 2003.
- REIS, C. G. C.; FARIAS, C. P.; QUINTANA, A. M. O vazio de sentido: suporte da religiosidade para pacientes com câncer avançado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 1, p. 106–118, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TGnNcfyftwBxKYqXVXTbv6B/?format=html&lang=pt>
- ROCHA, R. C. N. P. et al. Spiritual needs experienced by the patient's family caregiver under oncology palliative care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 71, n. 6, p. 2635–2642, 2018.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L.
Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, v.
8, n. 3, p. 107–112, 2001.

URTIGA, L. M. P. C. et al. Espiritualidade e
religiosidade: influência na terapêutica e bem-estar no
câncer. *Revista Bioética*, v. 30, n. 4, p. 883–891, 2022.